BROTÉRIA

SÉRIE TRIMESTRAL



CIÊNCIAS NATURAIS



SUMÁRIO

Esfecídeos de Portugal, por Nuno Freire de Andrade.

Formicidae quaedam a cl. A. Stärcke determinatae, quas in Lusitania collegit H. Schmitz, S. J.

Lepidópteros da Península Ibérica reunidos por Cândido Mendes, por Maria Amélia da Silva Cruz e Timóteo Gonçalves.

Bibliografia, por A. Luisier.





FEVEREIRO

VOL. XIX (XLVI) LISBOA FASC. I 1950

Propriedade e edição de
Gaspar Maria Leal Gomes Pereira Cabral

Fundador: J. S. TAVARES
Director: A. LUISIER

BROTÉRIA

SÉRIE TRIMESTRAL

Composta e impressa nas
Grandes Oficinas Gráficas
"MINERVA"
Avenida Barão de Trovisqueira
Vila Nova de Famalicão

Redacção e Administração: R. Eugénio dos Santos, 118—Caixa Postal, 364—LISBOA

A. LUISIER, S. J.

MUSCI SALMANTICENSES

Descriptio et Distributio specierum hactenus in Provincia Geographica Salmanticensi cognitarum

Brevi addito conspectu Muscorum totius Peninsulae Ibericae

Un volume de 280 pages, format 260×175 mm.

PRIX: 50 ESCUDOS

Avis important: — Tout ce qui concerne la rédaction de cette Série doit être adressé, jusqu'à nouvel ordre, à *A. Luisier*, **Colégio — Caldas da Saúde — Portugal.**

BROTÉRIA

Composta e impressa nas Grandes
Oficinas Gráficas «Minerva» de
Gaspar Pinto de Sousa, Sucessores,
Limitada — V.ª Nova de Famalicão

BROTÉRIA

Série trimestral: CIÊNCIAS NATURAIS

Revista fundada em 1902 pelos Professores J. S. Tavares, C. Mendes e C. Zimmermann e premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, em 1922, e na Exposição do Lyceu de Artes e Offícios da Bahia em 1914. : : : : : :

DIRECTOR: — A. LUISIER

VOLUME XIX

(XLVI)

LISBOA

1950

ESFECÍDEOS DE PORTUGAL

GÉN. *SOLIERELLA* SPINOLA

(Hymen. *Sphecidae*)

POR

NUNO FREIRE DE ANDRADE

Engenheiro Civil

Ao elaborarmos a lista das espécies portuguesas da família *Sphecidae*, que será brevemente publicada nas «Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra», deixámos de parte alguns géneros por não possuirmos, na ocasião, todos os elementos necessários para uma classificação satisfatória dos exemplares que havíamos observado.

Tratamos hoje do género *Solierella* Spinola, assinalando as formas que até à data temos encontrado em Portugal; são elas a *S. compedita* e a *S. seabrai*, a primeira descrita por Piccioli em 1869 (1) e a segunda descrita agora pela primeira vez.

A fauna europeia do género *Solierella* é ainda relativamente pouco conhecida. Os exemplares são geralmente difíceis de obter devido à sua pequenez e dificuldade de captura, e atraem pouco a atenção dos entomologistas e colectores; daí resulta serem quase sempre raros nas colecções. Durante muitos anos este género era representado na Europa por duas únicas espécies, a *S. compedita* Picc. e a *S. pisonoides* Saun. (2); em 1896 foi descrita mais uma, a *S. xambeui* An-

---

(1) Piccioli, F.
1869 — *Bull. Soc. Ent. Ital.*, N.º 1, pág. 282.

(2) Saunders, S. S.
1873 — *Trans. Ent. Soc. Lond.*, pág. 410.

dré (1), que, juntamente com as anteriores, perfazia a totalidade das espécies que conhecíamos deste continente.

Além das formas que hoje citamos, existem em Portugal pelo menos mais duas ainda não descritas; não as damos agora a conhecer por se encontrarem representadas por exemplares únicos e em mau estado de conservação. Esperamos poder mais tarde realizar o estudo monográfico das espécies portuguesas deste género, quando as nossas províncias forem mais intensamente exploradas e quando dispusermos de um número razoável de exemplares representativos.

Antes de terminarmos este pequeno preâmbulo, desejamos manifestar o nosso agradecimento ao coleopterologista Sr. Eduardo Luna de Carvalho pelo desenho que teve a amabilidade de efectuar para esta nota.

Gén. ***Solierella*** Spinola

S. compedita Piccioli

Localidades de captura (2): Lisboa: S. Domingos de Benfica, Calhariz de Benfica, Terreiro do Paço; Estoril: Areias; Cascais: Boca do Inferno; Vale de Gaio; Massorra.

S. seabrai n. sp.

Descrição: ♂ — Insecto negro com algumas zonas coloridas. São de cor vermelho-âmbar as mandíbulas, excepto a extremidade; tégulas, tarsos, pedicelos e orlas apicais dos escapos. Ténues vestígios da mesma cor na face inferior do funículo, bordo anterior do *clypeus*, bordo apical dos segmentos abdominais, orla

---

(1) André, Er.
1896 — *Bull. Soc. Ent. France*, págs. 10-11.

(2) Veja-se o mapa das localidades.

apical das coxas e face interna das tíbias. São de cor branco-marfim duas manchas alongadas no *pronotum*, a metade posterior dos tubérculos humerais, uma faixa algo encurvada no *postscutellum*, a metade apical da face externa dos fémures anteriores e uma mancha alongada na extremidade apical dos fémures intermédios. As tíbias são amareladas e os últimos artículos dos tarsos são castanho-escuros.

Parte central do *clypeus* convexa, algo forte e esparsamente ponteada, seu bordo apical avançado e munido de três pequenas saliências angulosas.

Face baça, com o ponteado denso e mal definido. Órbitas internas dos olhos divergentes em direcção ao *clypeus;* a distância entre as órbitas internas é mínima à altura do terço superior da face, e igual a 7,5 décimos da distância entre as mesmas ao nível do bordo anterior do *clypeus*. Largura da face sensìvelmente igual ao dobro da largura do olho (visto de frente).

Escapo espesso, tulipiforme, pouco mais longo do que o pedicelo. Antenas de espessura normal, com os artículos intermédios 1,5 vezes mais longos do que largos; os quatro primeiros artículos do funículo têm comprimentos sensìvelmente iguais; último artículo pouco conspícuo, quase vestigial, acuminado.

Ocelos em triângulo agudo. Distância inter-ocular ligeiramente maior do que o comprimento total dos quatro primeiros artículos do funículo. Distância entre o bordo dos ocelos posteriores (distância inter-ocelar) sensìvelmente igual à distância entre o bordo de um deles e o bordo do olho correspondente (distância ocelo-ocular); esta última distância é ligeiramente maior do que a distância entre o bordo de um dos ocelos posteriores e o do anterior.

Dórsulo brilhante, ponteado, com os intervalos entre os pontos levemente maiores que os pontos; ponteado do *scutellum* idêntico. Mesopleuras com o ponteado mais forte e, na região esternal, menos

esparso; ponteado esparso na região epimeral, denso e mal definido na episternal.

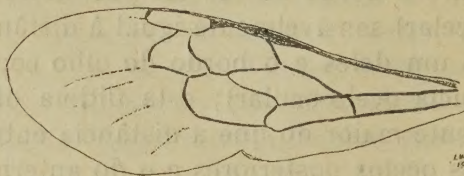
Metapleuras lisas e brilhantes.

Segmento médio baço e coreáceo; área dorsal bem delineada, triangular-ogival, com o vértice já na face posterior do segmento e confinante com uma impressão longitudinal que se estende até próximo da inserção do abdómen. Dorso do segmento médio com pregas finas e irregulares; na base da área dorsal nascem algumas destas pregas, um pouco mais grossas e mais curtas, e orientadas longitudinalmente em relação ao eixo do insecto; faces laterais menos coreáceas, mais lisas e brilhantes e com algumas pregas oblíquas que tendem a desaparecer na zona anterior; face posterior com pregas transversais idênticas.

Abdómen fina e densamente ponteado no segundo e terceiro tergitos, mais forte e esparsamente ponteado na zona basal do primeiro; o ponteado é mal definido nos restantes tergitos. Extremidades póstero-laterais dos tergitos ligeiramente deprimidas porém muito menos do que na *S. compedita* Picc.

Corpo com pubescência prateada, curta, que se torna mais abundante na parte inferior da face, *clypeus*, mesopleuras e lados do abdómen. Mandíbulas pilosas.

Asa anterior com duas células cubitais. A primeira nervura recorrente desemboca na primeira cé-



S. seabrai n. sp. — Asa anterior

lula e a segunda na segunda célula; a intersecção do nérvulo com a nervura mediana é anterior à inter-

secção da nervura basal. Célula apêndice pouco conspícua.

Comprimento: 3 mm.

♀ — Muito parecida com o ♂ do qual difere nos seguintes caracteres: tarsos mais escuros, parte central do *clypeus* mais larga, seu bordo anterior muito menos avançado e com as três saliências angulares muito pouco perceptíveis.

Órbitas internas dos olhos menos divergentes em direcção ao *clypeus*, subparalelas; a largura da face é maior do que a largura do olho.

Antenas um pouco mais espessas, especialmente do sexto ao décimo artículo do funículo. Distância inter-ocular ligeiramente superior ao comprimento total dos cinco primeiros artículos do funículo.

Ponteado do dórsulo menos esparso; mesopleuras mais densamente ponteadas. Ponteado do abdómen mais fino e uniforme nos dois primeiros tergitos.

Comprimento: 3,5 mm.

Exemplares estudados: 9 ♂♂ e 14 ♀♀.

Tipo: ♀, Estoril: Campo de Golf (16-8-46).

Alotipo: ♂, Estoril: Campo de Golf (22-8-46).

Cotipos: Lisboa: S. Domingos de Benfica (1 ♂, 5-7-47); S. João do Estoril (1 ♀, 1-7-47); Estoril: Campo de Golf (1 ♂, 6 8-46; 1 ♂ 1 ♀, 17-8-46; 2 ♀, 25-6-47); Cascais: Boca do Inferno (1 ♀, 19-6-49; 1 ♂ 2 ♀, 28-6-49); Mato (1 ♀, 27-8-46; 1 ♀, 14-9-46; 1 ♀, 19-6-46); Chaves (1 ♀, 12-6-49); Zamora (Espanha) (4 ♂ 2 ♀, 13-7-48).

Dedicamos esta espécie ao nosso Ex.mo amigo Sr. Dr. ANTERO FREDERICO DE SEABRA, naturalista do Centro de Zoologia da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais.

Esta espécie apresenta a particularidade interessante de possuir uma nervuração alar ligeiramente diferente da nervuração típica do género *Solierella*. Devido à obliteração da segunda nervura transverso-cubital, a segunda célula fundiu-se com a terceira, e a asa passou a ter sòmente duas células cubitais. Não é a primeira vez que este fenómeno se observa entre os esfecídeos; certas espécies do género *Ampulex* Jurine apresentam sòmente duas células cubitais na asa anterior devido à obliteração da primeira nervura transverso-cubital.



Localidades em que foram coligidos os exemplares estudados

A criação de um novo grupo taxonómico, caracterizado pela nervuração alar, para a espécie que acabámos de descrever não é, em nossa opinião, aconselhável; dá-se o facto de termos coligido no Campo de Golf do Estoril um exemplar com três células cubitais em ambas as asas anteriores, isto é, com a nervuração normal das *Solierella*, e também um outro que apresenta as mesmas três células numa asa e a nervuração típica da *S. seabrai* na outra. Estes dois exemplares, como bem se pode avaliar, são importantíssimos, pois a partir deles, podemos confirmar a posição sistemática da espécie e encorporá-la definitivamente neste género.

Em Julho de 1947 encontrámos em S. João do Estoril um exemplar fêmea no acto de entulhar a galeria de acesso ao ninho; a operação era feita com pequeníssimas pedras e pedacitos de terra transportados nas mandíbulas. Depois de

capturarmos o insecto desentulhámos a galeria, que apresentava pequena inclinação, e, depois de termos escavado um comprimento de 7 a 8 cm, encontrámos três larvas de hemíptero, uma delas com o ovo do pequeno esfecídeo fixo na face ventral. A espessura relativamente grande da galeria leva-nos a crer que não foi este insecto que a escavou; o himenóptero limitou-se a aproveitar uma galeria já existente. Assim, as observações que pudemos efectuar sobre os costumes desta nova espécie, que tão parecidos se revelaram com os da sua congenérica *S. compedita*, tendem a corroborar a conclusão exposta no parágrafo anterior, nomeadamente, que a espécie *S. seabrai* está correctamente encorporada no género *Solierella*, apesar da modificação que apresenta a nervuração alar.

Formicidae quaedam a cl. A. Stärcke determinatae, quas in Lusitania collegit

H. SCHMITZ, S. J.

Praenotandum. Cum anno 1938 a R. P. A Luisier S. J. benigne invitatus a medio mense Februario ad extremum mensem Augustum in Lusitania commorarer, praeter alia insecta eorum locorum formicas collegi, non eo consilio, ut quam maximum numerum specierum data opera conquirerem, sed ut eas, quae mihi excurrenti vel sua sponte obviam factae vel facili negotio inventae essent, conservarem. Quarum partem tunc statim e Lusitania ad cl. Horatium Donisthorpe misi Londinium, in quorum numero, eo teste, erant *Iridomyrmex humilis* et *Colobopsis truncata;* majorem vero partem reliquam postea in Batavorum fines reversus cl. medico A. Stärcke, den Dolder habitanti, in myrmecologia perfecto viro, obtuli determinandam. Cui quidem etiam in praesentia gratias ago, quod id onus in se suscepit et binis litteris diebus 23·XII·1947 et 11·VII·1949 ad me datis, quas species diligenter examinando agnovisset, mecum humanissime communicavit. Idem permisit, ut illarum indicem conscriberem eumque praemisso prooemio edendum curarem.

Ex quo perspicuum est nomina quaedam et indicationes, quas vocant, novarum formarum, quae in hoc commentariolo occurrunt, solum cl. A. Stärcke auctorem habere.

Porro de locorum situ ac natura pauca dicenda sunt. Caldas da Saúde hic voco non solum ipsum fundum collegii ejusdem nominis, quod ab urbe Oporto septentrionem versus fere 30 km. distat, sed loca quoque vicina ut Sande, Revolta, Quinta da Palmeira, deinde lucum quemdam propinquum, quercubus consitum, in territorio civitatis Vila Nova de Famalicão situm. Agrestibus his locis nec planis neque admodum clivosis, sed bene cultis, subest a meridie civitas Santo Tirso. Macieira de Cambra vicus est regionis editioris et ab urbe

Oporto meridiem et orientem versus magis remotae atque ad Lusitaniam mediam appropinquantis. A Macieira non longe abest Cepelos de Cambra, qui est transitus quidam montium satis altus in regione neglecta, arborum et paene herbarum non patiens, sed formicarum sub lapidibus nidis abundans.

Formicarum genera enumerabuntur in subfamílias distributa litterarum ordine. Nota: al. = alata, deal. = dealata, m. = miles, op. = operaria.

FORMICINAE

1. **CAMPONOTUS cruentatus,** ♀ deal., 1 microergates sub lapide. Macieira de Cambra, 2·VII·38. Item 1 larva.

   Camponotus pilicornis Rog. var. **massiliensis** Forel, m., 4 op., 1 ♀ al. Macieira de Cambra, 2·VII·38.

   Camponotus sp., 2 op. Hic incidit quaestio: **pilicornis massiliensis** an **lichtensteini**? Quod sine typis non est facile dijudicandum.

   Camponotus ? sylvaticus Ol., op. Macieira de Cambra, 2·VII·38.

2. **CATAGLYPHIS albicans Rosenhaueri,** op. major et minor, Caldas da Saúde, 15·IV·38.

3. **COLOBOPSIS truncata** (v. praenotandum) parva colonia (10 op., 6 m.) in cecidio hymenopteri **Cynips tozae,** Caldas da Saúde, 3·V·38.

4. **FORMICA fusca pyrenaea** Bondroit. Faunae lusitanae nova subsp. Cepelos de Cambra, 3·VII·38.

   Formica fusca pyrenaea var. **lusitanica,** nova var. 14 op., e quibus aliquae pilum unum in prothorace habent, pleraeque nullum; squama petioli satis crassa. Typus varietatis hujus: Macieira de Cambra, 30·VI·38. Eadem n. var. occurrit Caldas da Saúde 11·VI·38, 10 op., squama a latere visa aliquatenus hebetata. Item ibidem 20·IV·38 diversae op. et 1 pseudogyna, colore obscuriore minus languido, genis nigris.

Formica Gerardi Bondroit. Faunae lusitanae n. sp. Caldas da Saúde, 12·III·38, aliquot individua.

Formica subrufa. Singulae op. Caldas da Saúde et Macieira de Cambra.

Formica ? Tombeuri Bondr. Terra typica hujus speciei est Oporto.

Formica truncorum dusmeti Em. var. **frontalis** Santschi. Santo Tirso, in monte.

5. **LASIUS emarginatus** Latr. 5 perfecte et 5 imperfecte coloratae op., 10·VI·38, Caldas da Saúde.

Lasius ? flavus Fabr. ♀ deal. et 5 op. Cepelos de Cambra, in monte, sub lapide; ♀ (amissa) non exstat.

Lasius niger L. 1 ♂, 3 op. 2·VII·38, Macieira de Cambra.

6. **PLAGIOLEPIS** sp. 1 ♂, 1 op.

7. **PROFORMICA nasuta** Nyl. 1 op. minor, 29·IV·38, Caldas da Saúde. Puto hanc operariam neque ad var. **Ferreri** Bondr. neque ad var. **depilis** Santschi esse referendam.

DOLICHODERINAE

8. **DOLICHODERUS quadripunctatus.** Locis visitatis non rarus, praesertim in cedidiis **Cynipis tozae,** dum vel in quercubus pendent vel postquam ex arboribus humum deciderunt. Macieira de Cambra: Colonia cecidicola constans ex 1 ♀ deal., 62 ♂♂, 41 op., ovo, 2·VII·38; item ibidem 7 op., 1 ♂ in cecidio; Cepelos de Cambra: 5 op.; Caldas da Saúde 37 op., larvae et nymphae, ♀ non vidi, sed adest 1 op. abdomine subinflato; ibidem ♀ mortua cum duabus araneis in cecidio pendent in arbore 27·VIII·38.

9. **IRIDOMYRMEX humilis** (v. praenotandum). Haec formica «argentiniensis» in Caldas da Saúde ut alibi in Lusitania non solum in domibus, sed ruri quoque frequens est et tam perniciosa, ut a gubernio publice impugnetur. In aedificiis multis locis praesens est non semper manifesto,

sed occulte tamquam speculandi causa; et cum inventum est aliquid, quod comedi possit, tum statim multa individua adsunt ab exploratricibus advocata. Ruri periculum est, ne ceterae formicarum species ab hac paulatim penitus depellantur neve excidantur.

MYRMICINAE

10. **APHAENOGASTER senilis** Mayr var. **lusitanica** nov. var. **Aphaenogaster gibbosa** var. **levior** Forel, Caldas da Saúde. **Aphaenogaster** sp. 2 ♂♂, 3 op. Cepelos de Cambra, in monte + 836 m., 3·VII·38.

    Aphaenogaster sp. ♀ al., 12 op. eodem loco et die.

11. **CREMATOGASTER scutellaris** var. **algirica.** In cecidio ramo alto arboris inhaerente ♀ deal., op., 8 larvae ± adultae, Caldas da Saúde. Item colonia numerosa in stirpe arboris, Quinta da Palmeira. Cum arbore percussa irritantur, cum aculeo etiam vesicam albi coloris e ventre exserunt.

    Crematogaster sordidula var. op., Capelos de Cambra, 2·VII·38.

12. **LEPTOTHORAX.** Omnia exempla hujus generis in cecidiis exsiccatis hymenopteri **Cynips tozae,** quorum in quercetis Lusitaniae magna copia est, inventa sunt et ad duas species pertinent:

    Leptothorax Nylanderi Nylanderi, ♀ deal., 4 op. 1 praenympha, 2·VII·38, Caldas da Saúde.

    Leptothorax Nylanderi Nylanderi var. **(parvula?)** 3 op. Macieira de Cambra. Item ibidem op. etiam minores, atque adeo op. obscurioris coloris. Ejusdem varietatis ♀ deal., op., larvae 4·VI·38 apud Caldas da Saúde; item ♀ deal., 6 op., fossa epinotali paene nulla, colore flavo.

    Leptothorax tuberum in specie F., 1 ♀ deal., 3 op., larvae, 4·VI·38, Caldas da Saúde; item ♀ deal., 34 op., 1 praenympha, ibidem eodem die.

Leptothorax tuberum var. **tozae** nova varietas; ♂♂, ♀♀, 8 op., Caldas da Saúde.

13. **MESSOR sanctus** Forel, forma ad var. **bouvieri** Bondr. transiens, sed **sancto** propinquior. 44 op., 3·VI·38, Caldas da Saúde.

14. **MYRMICA scabrinodis Rolandi** Bondr. 28 op., 3·VI·38 I. f 2,83; 2,83; 3,05; 3,16; 3,10. Angelus scapi etiam minus distinctus est quam in individuis topohylae meae, quae ex regione inter Lourdes et Luchon oriunda est.

15. **PHEIDOLE pallidula tristior** (nomen novum propter speciem **Ph. tristis**), vergens ad varietatem **cicatricosa** Stitz. 2 m., 8 op. 24·VII·38, Caldas da Saúde.

    Pheidole pallidula vergens ad subsp. **tristior** (nov. nomen ut supra).

16. **TETRAMORIUM** sp., 2 op., individua parva, sordide brunnea, Macieira de Cambra, item 7 op., 3·VII·38, Cepelos de Cambra, in monte+836 m.

    Tetramorium ? ruginodis Stitz, op., Cepelos de Cambra, eodem die et loco.

Lepidópteros da Península Ibérica reunidos por Cândido Mendes

Colecção de Borboletas de Espanha, existentes no Colégio Nun'Alvres

CALDAS DA SAÚDE —— SANTO TIRSO

Consultando na Revista *Brotéria*, Série de Ciências Naturais, vol. III, fasc. III (1934), págs. 97-122, na memória apresentada por CANDIDO MENDES, verificámos que o autor, depois de fazer a colecção de Lepidópteros Diurnos de Portugal e Espanha, pretendia publicar um trabalho metódico para a classificação dos Lepidópteros Diurnos (Rhopalocera) da Península.

Seria, sem dúvida, um trabalho muito interessante, pela sua originalidade e cremos que as suas listas de Lepidópteros de La Guardia (*Brotéria*, Série Zoológica, vol. XII, fascs. 1 e 2 (1914) e Lepidópteros de Salamanca (*Brotéria*, Série Zoológica, vol. XIII, fasc. I (1915), deram início a esse estudo, do que, infelizmente, só publicou uma pequena parte, referente aos Ropalóceros.

Averiguado como está, de que é muito pouco o material existente no nosso País que ainda se encontra em condições de estudo, foi com muita ansiedade que solicitámos do distinto naturalista, o Rev. Padre Dr. ALPHONSE LUISIER, sua amável autorização, para que nos fosse patenteado este material, que incluía os Ropalóceros, Heteróceros e Micros.

Apesar de esta colecção ter deixado de estar, já de há muito, na posse do seu organizador, regozijamo-nos pelo bom estado de conservação em que a encontrámos.

Ali existem, em grande número, os Lepidópteros enumerados por CANDIDO MENDES, nas suas listas de La Guardia e de Salamanca, e, juntamente com outros de varias localida-

des de Espanha, vimos etiquetas apensas a exemplares que pertenceram a colecções de naturalistas consagrados ao estudo dos Lepidópteros espanhóis, tais como: BANG-HAAS, CHAPMANN, AMBROSIO FERNANDEZ, JOANNIS, MELCON, L. NAVÁS, C. RIBBE, SAGARRA e VASQUEZ.

Não nos passou despercebido o valor de todo este material e para que ele servisse de utilidade a qualquer naturalista, tornava-se necessário dar publicidade a uma lista sistemática dos Ropalóceros e Heteróceros, antecipadamente conhecedores de que este material poderá ser observado por qualquer interessado e apreciado o seu valor adentro do nosso País.

Candal — Maio de 1949.

Maria Amélia da Silva Cruz
Timóteo Gonçalves.

Os exemplares marcados com um *, encontrámo-los já determinados e a algumas classificações fizemos referências.

Seguimos a nomenclatura de *The Macrolepidoptera of the Paleartic Region* de ADALBERTO SEITZ.

RHOPALOCERA

Fam. PAPILIONIDAE

Gén. Papilio

P. machaon L. La Guardia.
ab. *asiatica* Menetr. La Guardia.
(ab. *sphyrus* Hbn.)
(Na lista de C. MENDES vem como *sphyroides* Vrty).
ab. *aurantiaca* Speyer. La Guardia.

P. podalirius L.
ab. *miegi* Mieg. Tuy.
— *feisthameli* Dup. La Guardia.

Gén. **Thaïs**

T. rumina L.
* ab. *canteneri* Stgr. Malaga.
* ab. *castiliana* Rühl. Castela.

Gén. **Aporia**

* **A. crataegi** L. Oña.

Fam. **PIERIDAE**

P. brassicae L. Salamanca e La Guardia.

P. rapae L. Salamanca e La Guardia.
— *metra* Steph. Salamanca e La Guardia.
— *flavescens* form. nov. La Guardia.
— *leucotera* Stef. Tuy e La Guardia.

P. napi L. La Guardia e Tuy.
ab. *impunctata* form. nov. Tuy e La Guardia.
— *napaeae* Esp. La Guardia.
ab. *semifasciata* Cabeau. La Guardia.

Gén. **Leucochloë**

L. daplidice L. Salamanca.
— *bellidice* V. (= belemida Hbn.). Salamanca.

Gén. **Euchloë**

E. belemia Esp. (= glauce Frr.). La Guardia.

F. belia Cr. (= crameri Btlr.). Salamanca e La Guardia.
— *ausonia* Hbn. (= belia Esp.). Salamanca.
— *quadra* Vrty. Salamanca.
(Pertence à raça *occidentalis* de Vrty.)

E. tagis Hbn.
* ab. *granadensis*. Granada.

Gén. **Antocharis**

* **A. cardamines** L. Uclès (col. A. FERNANDEZ) e Oña.

* **A. euphenoides** Stgr.
(= eupheno Esp., calleuphenia Btlr.). Cuenca (col. MELCON) e Uclès (col. FERDANDEZ).
* var. *andalusica*. Granada (col. BANG-HAAS).

Gén. **Zegris**

Z. eupheme Esp.
(= erothoë ev. tschudica H. Sch.). Castela.
— *meridionalis* Led. (= eupheme Rbr.). Cuenca e Salamanca.
Um exemplar sem localidade da col. VASQUEZ.

Gén. **Gonepterix**

* **G. rhamni** L. Tuy.

* **G. cleopatra** L. Uclès e Oña.

Gén. **Colias**

* **C. hyale** L. (= palaeno Esp.). Salamanca, Uclès, Cuenca (col. MELCON) e Sierra de Alfaçar (col. RIBBE).
* — *alfacariensis*. Sierra de Alfacar (col. RIBBE).

C. croceus Fourc.
(= edusa F., hyale Esp., helena H. Sch.). Oña e Sierra de Alfacar (col. RIBBE).
ab. *helicina* Oberth. La Guardia.
ab. *helice* Hbn. La Guardia e Salamanca.
ab. *albissima* Ragusa. Salamanca.

Gén. **Leptidia**

* **L. sinapis** L. (= sartha Rühl). Salamanca, Tuy, La Guardia e Oña.
— *lathyri* Hbn. Oña.

Gén. **Melanargia**

* **M. galathea** L. Oña.

M. lachesis Hbn. (=nemausica Esp.). Salamanca.
— *canigulensis* Oberth. La Guardia.
— *cataleuca* Stgr. Salamanca.
— *superocellata*. Salamanca.

M. syllius Hbst.
(=occitanica Esp.). Salamanca.

M. ines Hoffmgg.
(=thetis Hbn.). Salamanca.

Gén. **Satyrus**

S. circe F.
(=proserpina W. V.). Oña e Salamanca.
— *hispanica* Spul. (=paraleuca Fruhst). Salamanca.

S. alcyone W. V.
(=hermione minor Esp., jurtina Hufn.).
— *vandalusica*. La Guardia.
(Exemplares mais pequenos que os portugueses).
— *pyrenaica* Oberth. Pontevedra e La Guardia.

S. briseis L.
(=janthe Pall., daedale Bgstr.).
var. *meridionalis* Stgr. Salamanca.

* **S. semele** L.
— *subcinericea* Rbb. La Guardia, Salamanca e Oña.

S. statilinus Hufn.
(=fauna Sulz, arachne Esp.).
— *musaius* Fruhst. Salamanca.

Gén. **Pararge**

P. aegeria L.
(=meone Esp.). Oña, La Guardia e Salamanca.

P. megera L.
(=xiphie Boisd pt.). Salamanca, La Guardia e Pontevedra.

P. maera L. La Guardia.
(=adrasta Dup.).

Gén. **Epinephele**

E. pasiphae Esp. Oña.
(=bathseba Godt.).

P. ida Esp.
(=actaea Lang.). La Guardia e Salamanca.

E. tithonus L.
(=tithonius Hbst., tiphon Kühn., pilosellae F., herse W. V., phaedra Esp., amaryllis Bkh.). Puerto Carrion e Salamanca.

E. jurtina L.
(=janira L., lemur Schrank., pamphilus Hufn.). Salamanca.

E. lycaon Rott.
(=jurtina Hbn. ♂, eudora Esp.).
— ***lupinus*** Costa. Salamanca.

Gén. **Coenonympha**

C. dorus Esp.
(=dorilis Bork., dorion Hbn.). La Guardia, Pontevedra e Salamanca.
— ***bieli*** Stgr. Pontevedra.

C. pamphilus L.
(=nephele Hbn., menalcas Poda., gardetta Loche). La Guardia e Salamanca.
— ***marginata*** Stgr. Salamanca.
— ***lyllus*** Esp. Puerto Carrion e Salamanca.

Fam. **NYMPHALIDAE**

Gén. **Pyrameis**

* **P. atalanta** L. Oña.
  — *bialbata* Cab. Localidade incerta.

P. cardui L. Salamanca.

Gén. **Vanessa**

V. io L. Oña.

V. polychloros L. Oña e Salamanca.

V. antiopa L. Oña.

Gén. **Polygonia**

P. c-album L. Salamanca e Oña.

Gén. **Melitaea**

M. aurinia Rott.
(=artemis Schiff., matutina Thunbg., lye Abst., maturna Esp., cinxia var. Geoffr.).
— *iberica* Oberth.
(=desfontainesi H. Schäff, desfontainii Rbr., beckeri Led.). La Guardia.
— *baetica* Rbr. La Guardia.
— *morena* Rbr. La Guardia.

M. desfontainii Godt.
(=desfontainesii Bdv.). La Guardia.

M. phoebe Knoch.
(=corythalia Esp.). La Guardia e Salamanca.
— *occitanica* Stgr. La Guardia e Salamanca.

M. didyma O.
(=cinxia Esp.)
— *meridionalis* Stgr. Salamanca.
— *occidentalis* Stgr. Salamanca.

M. athalia Rott.
(= maturna Hbn., alphaea Hbn.).
— *helvetica* Rühl. La Guardia, Pontevedra e Oña.

M. dejone Hbn.
(= beata Car.). Tuy e La Guardia.

Gén. **Argynnis**

A. selene Schiff.
(= euphrosine Bgstr., euphrasia Lew., silene Haw.). La Guardia, Tuy e Pontevedra.

* **A. dia** L. Oña.

A. hecate W. V. Oña.

A. lathonia L. (= latonia Godt.). Salamanca.

A. aglaja L. Oña.

A. paphia L. Salamanca.

A. pandora Schiff.
(= cinaria F., maja Cr.). Salamanca e Oña.

Fam. **LYCAENIDAE**

Gén. **Laesopis**

L. roboris Esp.
(= evippus Hbn.). Salamanca.

Gén. **Callophrys**

C. rubi L. Tuy, La Guardia e Oña.
— *fervida* Stgr. Salamanca.

Gén. **Thecla**

T. spini Schiff. La Guardia.

T. ilicis Esp.
(= lynceeus F.). Salamanca.

Gén. **Chrysophanus**

* **C. virgaureae** L.
var. *miegii*. Castela.

C. alciphron Rott.
(= lampetie Schiff., virgaureae Hufn., hiere F., helle Brkh., hipponoë Esp.).
— *gordius* Sulz. La Guardia.
* var. *granadensis*. Granada (col. Ribbe).

C. phlaeas L. Tuy e Salamanca.

C. dorilis Hufn.
(= circe Schiff., garbas F., phocas Rott., dorylas Kirby). La Guardia e Tuy.

Gén. **Polyammatus**

P. baeticus L.
(= boetica Horsf., pisorum Fourc., colliteae Rossi). La Guardia, Salamanca e Pontevedra).

Gén. **Tarucus**

T. telicanus Lang.
(= pirithous L., baeticus Esp.). La Guardia e Salamanca.

* **T. theophrastus** F.
(= nara Koll). Murcia.

Gén. **Zizera**

* **Z. lorquini** H. Schäff. Salamanca e Sierra de Alfacar (col. Ribbe).

Gén. **Lycaena**

* **L. argus** L.
(= aegon Schiff., argyrotoxus Bgstr.). La Guardia e Salamanca.
* var. *hippochiona* Rbr. Andaluzia.

L. baton Bgst.
(= amphion Esp., hylas Schiff.). Tuy.

L. abencerragus Pier. Murcia, Salamanca e Saragoça.

L. orion Pall.
(=sedi F., telephii Esp., battus Hbn.). Oña.

* **L. idas** Rbr.
var. *morronensis*. Sierra de Espuña e Casayo (col. Chapmann).

L. astrarche Bgstr.
(=medon Hfn., agestis Schiff., idas Gerh., ♀ nazira Moore). La Guardia, Salamanca, Puerto Carrion e Uclès.
— *calida* Bell. La Guardia e Uclès.

L. cramera Erschsch.
(=canariensis Black). Salamanca.

L. icarus Rott.
(=alexis Scop., thetis Esp.). La Guardia e Salamanca.
ab. *caerulescens* Wheel ♀♀. Salamanca e Granada (col. Ribbe).
* ab. *caerulea* Fuchs.
(=glauca Maas., casanensis Krulik). La Guardia.
ab. *celina* Aust. Malaga (col. Ribbe).
* ab. *brunnea* Gerh. La Guardia.

* **L. thersites** (Cant.) Chapm.
(Antiga forma da *icarinus* Scriba da *icarus* Rott.). Uclès e Oña.
Um exemplar de Guara da colecção L. Navás.
Os exemplares espanhóis têm a série de lúnulas cor de laranja na faixa submarginal (inverso) em forma de triângulo, com a ponta virada para a base.

* **L. hylas** Esp.
(=dorylas Hbn., argester Bgstr., thetis Esp.).
— *nivescens* Kef. Uclès e Andaluzia.

* **L. escheri** Hbn. Localidade incerta.
Um exemplar de Run, da col. de L. Navás.

L. bellargus Rott. Uclès e Salamanca.
♀ ab. *semiceronus* Tutt.
(=thetis ♂ Rott part.). Salamanca.
* — *alfacarensis*. Sierra de Alfacar (col. RIBBE).

* **L. coridon** Poda.
corydonis H. Schäff.
(=olympica Led.). Andaluzia.
var. ? Sierra de Espuña.

* **L. albicans** H. Schäff. Salamanca, Uclès (col. FERNANDEZ) e Granada (col. RIBBE).
Os exemplares citados como *L. coridon* forma *albicans*, na lista de Salamanca (C. MENDES), estão aqui integrados. Dois exemplares sem localidade da col. VASQUEZ.

* **L. damon** Schiff.
(=biton Sulz). Catalunha (col. SAGARRA).
Dois exemplares sem localidade da col. VASQUEZ.

* **L. sebrus** Bdv. Castela.

* **L. cyllarus** Rott.
(=damoetas Schiff.). Uclès e Catalunha (col. SAGARRA).
var. *cœlestina* Mill. nec Ev. La Guardia.

L. melanops Bdv.
(=saportae Hbn.). Salamanca, La Guardia e Tuy.
Um exemplar sem localidade da col. VASQUEZ.

L. argiolus L.
(=acis F.). La Guardia e Tuy.

Fam. **HESPERIDAE**

Gén. **Carcharodus**

C. alceae Esp.
(=malvarum Hffmgg., malvae Hbn.). Salamanca, Tuy, La Guardia e Puerto Carrion.

* **C. lavatherae** Esp. Uclès.

C. altheae Hbn.
(=gemina Led.).
var. *baeticus* Ramb. Madrid e Uclès.

Gén. **Hesperia**

* **H. sao** Bgstr.
(=sertorius Hffmgg.). La Guardia e Salamanca.
* ab. *eucrate* O. La Guardia, Salamanca e Andaluzia.

* **H. proto** Esp. Uclès e Salamanca.
Um exemplar sem localidade da col. Vasquez.

* **H. carthami** Hbn.
(=malvae Esp., tessellum O.). Oña (col. Joannis).

* **H. onopordi** Ramb. (=?cirsii Ramb.). La Guardia e Madrid (col. Vasquez).

* **H. malvae** (=alveolus O). Oña.

H. ?, **fritillum** Hbn. La Guardia e Tuy.

H. malvoides Elw. Salamanca, La Guardia e Tuy.

Gén. **Thanaos**

* **T. tages** L.
— *cervantes* Gras.

Gén. **Adopaea**

* **A. lineola** O.
(=virgula Hbn.). Salamanca.

* **A. acteon** Rott. La Guardia e Salamanca.

Gén. **Argiades**

A. sylvanus Esp. La Guardia e Puerto Carrion.

Gén. **Erynnis**

E. comma L. Salamanca, La Guardia e Pontevedra.

HETEROCERA

Fam. ZYGAENIDAE

Gén. Aglaope

A. infausta L. Salamanca.

Gén. Procris

* **P. globulariae** Hbn.
var. *notata* Zell. (— tenera Stgr.). Salamanca.

* **P. statices** L.
(— staticus Fourc., turcosa Retz.). Oña.

Gén. Zygaena

* **Z. sarpedon** Hbn. Orihuela, Salamanca e Oña.

Z. trifolii Esp. Salamanca.

* **Z. lonicerae** Sheven. La Guardia e Oña.
Colocamos junto dos exemplares de La Guardia, que foram classificados por C. Mendes, um de Oña, por se nos afigurar bom exemplo desta espécie. Este tem a margem negra da asa posterior mais delgada, uma das suas principais características.

Z. lavandulae Esp.
(= spicae Hbn.). Oña.

* **Z. carniolica** Scop.
— *albicans* Stgr. Orihuela — Andreu.

Fam. ARCTIIDAE

Gén. Paidia

P. murina Hbn.
(= vestita Hbn., nica Frr.). Salamanca e La Guardia.

Gén. **Coscinia**

C. striata L.
(=gramminea L., palladia Fourc.). Salamanca e Oña.

Gén. **Utetheisa**

U. pulchella L.
(=pulchra Schiff.) Salamanca e Puerto Carrion.

Gén. **Phragmatobia**

P. maculosa Gerning. Oña.

P. fuliginosa L. Tuy.

Gén. **Spilarctia**

* **S. lubricipeda** L.
(=lutea Hufn.). Pontevedra e La Guardia.

Gén. **Diacrisia**

D. sannio L.
(=vulpinaria L., russula C.). Tuy.

Gén. **Arctia**

A. fasciata Esp. La Guardia.

A. caja L. Pontevedra e Oña.

* **A. villica** B. Oña.

A. hebe L.
(=festiva Hufn. nec Borkh., monaca Fourc.). Salamanca.

Gén. **Callimorpha**

C. quadripunctaria Poda.
(=vera L.). Pontevedra e La Guardia.

Gén. **Hipocrita**

H. jacobeae L.
(=senecionis Godt.). Salamanca, Oña e Tuy.

Fam. **LYMANTRIDAE**

Gén. **Arctonis**

* **A. C-nigrum** Mill. La Guardia.

Gén. **Stinoptia**

S. salicis L. Salamanca.

Gén. **Lymantria**

L. dispar L. Salamanca.

Gén. **Euproctis**

E. chrysorrhea L.
(=auriflua Esp.). Salamanca.

Fam. **THAUMETOPŒDIAE**

Gén. **Thaumetopœa**

T. pityocampa Schiff. La Guardia.

* **T. herculeana** Rmbr.
var. *colossa* B. H. La Guardia.

Fam. **LASIOCAMPIDAE**

Gén. **Malacosoma**

M. neustria L.
(=testacea Motsch., bilineatus Haw.).
ab. *flavescens* form. nov. Salamanca.

Gén. **Lasiocampa**

L. trifolii Esp.
ab. *ratamae* H. Sch. (=trifolii Hbn., ratamae Rmbr.).
Puerto Carrion.

Gén. **Macrothylacia**

M. rubi L. Oña e La Guardia.

Fam. **BOMBICIDAE**

Gén. **Bombyx**

B. mori L.
(=sinensis, croesi, fortunatus, textor, arracanensis, todas de Moore e Tutt., plana Wkr.). Murcia.

Fam. **DREPANIDAE**

Gén. **Drepana**

* **D. curvatula** Bkh.
(=harpagula Hbn., acuta Btlr.). La Guardia.

Fam. **SPHYNGIDAE**

Gén. **Smerinthus**

* **S. ocellata** L. (=salicis Hbn.). Oña.

Gén. **Haemorrhagia**

* **H. tityus** L.
(=bombyliformis Esp. nec L., musca Retz, fuciformis Poda nec L., scabiosae Zell., knautiae Zell.). Oña.

H. fuciformis L.
(=variegata All., bombyliformis O. nec L., lonicerae Zell., caprifolii Zell., robusta Gr.-Grsh.). La Guardia.

Gén. **Macroglossum**

* **M. stellatarum** L. Oña e Murcia.

Gén. **Celerio**

C. lineata F., **livornica** Esp.
(=koechlini Fuessly). Tuy.

Gén. **Hippotion**

H. celerio L.
(=tisiphone, inquilinus Harris, ocys Hbn., albolineata Montr.). Murcia.

Fam. **NOTODONTIDAE**

Gén. **Dicranura**

* **D. vinula** L. Oña.
(Classificada erradamente como *D. herminia* Esp.).

Gén. **Drymonia**

* **D. chaonia** Hbn.
(=ruficornis Auriv.). La Guardia.

Fam. **CYMATOPHORIDAE**

Gén. **Thyatira**

T. batis L. Galiza.

Gén. **Palimpsestis**

P. ocularis L.
(=octogesima Hbn., octogena Esp.). Oña.

Fam. **PSYCHIDAE**

Gén. **Oreopsyche**

* **O. pyrenaella** H. Sch.
(=tabanella Brd.). La Guardia e Tuy.

Fam. **AEGERIDAE (SESIDAE)**

Gén. **Chamaesphecia**

* **C. chrysidiformis** Esp. Salamanca.

* **C. affinis** Stgr. Salamanca e Oña.

Fam. COSSIDAE

Gén. Cossus

C. cossus L. Murcia.

Gén. Dyspessa (= Endagria Bdv.)

D. ulula Bkh.
(= pantherina Hbn., hepialica Bkh., hepialina Hbn.). Oña.
* — *algeriensis* Ramb. Orihuela.

Gén. Zeuzera

Z. pyrina.
(= aesculi L., hippocastani Poda., hilaris Fourc., octopunctata Bsd., decipiens Kirby). Pontevedra e Murcia.

Fam. NOCTUIDAE

Gén. Diphtera

D. alpium Osb. (= orion Esp.). La Guardia.

Gén. Acronicta

* **A. aceris** L. La Guardia.

* **A. megacephala** F. La Guardia.

A. psi L. Murcia.

Gén. Chamaepora

C. rumicis L. La Guardia.

Gén. Metachrostis

* **M. raptricula** Hbn. (= pomula Bkh.). Salamanca e Murcia.

* **M. deceptricula** Hbn. Salamanca.

* **M. ravula** Hbn. (= lupula Dup.). Salamanca, La Guardia e Oña.

ab. *ereptricula* Tr. La Guardia.
(= troglodyta Frr.).

* **M. algae** F. (= spoliatricula Hbn.). La Guardia.

* **M. muralis** Forst. (= lichenis Esp., glandifera Hbn., liguris Mill.). La Guardia e Salamanca.
* ab. *par* Hbn. Salamanca.

* **M. perla** F. Salamanca e Oña.
ab. *lutescens* Fuchs.
(= flavescens Tutt., perlina Stgr.). Salamanca.
ab. —. Salamanca.
* ab. *rosina* Oberth. Salamanca.

Gén. **Euxoa**

* **E. crassa** Hbn. (= huguenini Rühl). Salamanca.

* **E. sabulosa** Ramb. La Guardia.

* **E. chretieni** Dumont. Galiza.

* **E. segetum** Schiff.
(= praecox Hbn., nec L. fervida Hbn., sicula Bdv., dimidia Zell., sicania Guen., certificata Wlk., ingrata Btlr., fucosa Btlr.). La Guardia, Salamanca e Oña.
* = *nigricornis*. Salamanca e La Guardia.

* **E. obelisca** Schiff. (= praticola Hbn., declarans Walk). La Guardia.

E. puta Hbn. (= erythroxylea Tr., catalaunensis Mill.). Salamanca.

* **E. tritici** L. (= pratincola Bkh., domestica Fabr.).
ab. *eruta* Hbn. Salamanca, Oña e La Guardia.
(Este exemplar está como *segetum*?).

* **E. exclamationis** L. Tuy, La Guardia, Murcia e Oña.

Gén. **Rhyacia**

* **R. graslini** Ramb. La Guardia.

R. faceta Tr. =(varicollis Delahaye). Oña, La Guardia e Tuy.

R. molothina Esp. (=velum Germ., ericae Bsd.). La Guardia e Oña.

R. orbona Hufn. (=subsequa Esp. nec Schiff., pronuba-minor Vill., comes Hbn.). Oña.

* **R. pronuba** L. Murcia, Sàlamanca e Oña.

R. c-nigrum L. (=nun-atrum Esp., gothica var. singularis Esp.). La Guardia.

R. depuncta L. (=mendosa Hbn.).
— *pontica* Stgr. Salamanca.

* **R. plecta** L.
— *unimacula* Stgr. La Guardia.

* **R. leucogaster** Frr. La Guardia.

R. putris L. (=subcorticalis Hufn., lignosa Hbn.). La Guardia.

* **R. saucia** Hbn. (=aequa Hbn.). La Guardia e Murcia.
* — *margaritosa*. La Guardia.

? **R. candelisequa** Schiff.
(=sagittifera Hbn.). Oña.

Gén. **Triphaena**

T. janthina Schiff. Pontevedra.

Subfam. **HADENIDAE**

Gén. **Barathra**

* **B. brassicae** L. (=albicolon Schiff. nec L., ochracea Tutt.). Salamanca, Oña e La Guardia.

Gén. **Scotogramma**

* **S. trifolii** Rott. (=chenopodii Schiff., verna Esp., treitschkei Hbn.). Salamanca e Murcia.

Gén. **Polia**

* **P. genistae** Bhd. (=dives Don., rectilinea Haw.). La Guardia e Oña.

P. oleracea L. (=spinacea Bkh.). La Guardia.

P. spinaceae View (=dysodea Schiff., flavicincta-minor Esp., chrysozona Bkh., ornata Vill., ranunculina Haw.). Salamanca e Oña.

Gén. **Harmodia**

H. lepida Esp. (=carpophaga Bkh., perplexa Hbn.).
var. *ochreacea* Haw. Murcia.

Gén. **Trichoclea**

T. albicolon Sepp. La Guardia.

Gén. **Hyphilare**

H. albipuncta F. Oña.

H. loreyi Dup. (=caricis Tr.). Murcia.

H. l-album L. La Guardia.

Gén. **Sideridis**

* **S. vitellina** Hbn. Salamanca, Oña, La Guardia e Murcia.

* **S. scirpi** Dup. (=caricis H. Sch. nec Tr.). La Guardia.

* **S. dactylidis** Bdv. La Guardia.

S. unipuncta Haw. (=extranesa Cuen. ? luteomaculata Brem & Grey). La Guardia.

Subfam. CUCULLIANAE

Gén. Cucullia

C. umbratica L. (=lucifaga Esp. nec Schiff., laetucae Hbn. nec Esp., tanaceti Steph. nec Schiff., sonchi Hein). Galiza.

? **C. tanaceti** Schiff.
ab. *albidior* nov. Oña.

? **C. blattariae** Esp. (=caninae Rmb., scrophularivora Guen.). Oña.
Tendo posto em dúvida a classificação indicada na etiqueta de *C. verbasci* L. inclinamo-nos para esta espécie.

Gén. Lophoterges

L. millieri Stgr. Oña.

Gén. Metopoceras

M. felicina Donz. Murcia.

Gén. Cleophana

C. baetica Rmb. (=choenorrhini Dup., penicilata H. Sch.). Salamanca.

C. yvanii Dup. Oña.

Gén. Amephana

A. aurita F. (=dejeanii Dup.). Oña e Murcia.

Gén. Omphalophana

O. antirrhini Hbn. Oña.

Gén. Calophasia

C. hamifera Stgr. Pontevedra.

C. platyptera Esp.
(= canterius Vill., tenera Hbn.). Murcia.

Gén. **Leucochlaena**

* **L. oditis** Hbn.
(= hispida H. G., pilosa Bsd., hirta Dup. nec L.). La Guardia.

Gén. **Derthisa**

* **D. ramburi** Zerny.
(= hispana Blr. nec Bsd.). La Guardia.

Gén. **Aporophyla**

A. nigra Haw. (= aethiops O., nigricans Hbn. nec L.). Murcia.

Gén. **Dichonia**

* **D. areola** Esp. (= lithorhiza Bkh., operosa Hbn.). La Guardia.

Gén. **Dryobota**

* **D. furva** Esp. (= occlusa Hbn., didymoides Dup.). Salamanca.

Gén. **Eumichtis**

* **E. lichenea** Hbn. Salamanca.

Gén. **Crino**

C. solieri Bsd. Murcia.

? **C. haasi** Stgr. Murcia.

Gén. **Dryobotodes**

* **D. monochroma** Esp. (= distans Hbn.).
— *suberis* Bsd. Salamanca.

* **D. protea** Esp.
* — *variegata* Tutt. Salamanca.

Gén. **Antitype**

* **A. flavicincta** F. (= flavicincta major Esp., dysodea Esp. nec Hbn.). Salamanca.
* ab. *meridionalis* Bsd. Salamanca.

* **A. dubia** Dup. (= caerulescens Bsd.). La Guardia.

Gén. **Conistra**

C. rubiginea F. (= pulverea Hbn., neurodes Hbn., rubigo Rmb.).
— *unicolor* Tutt. Tuy.

Gén. **Amathes**

A. helvola L. La Guardia.
Esta espécie está na lista de La Guardia como sendo *O. pistacina* F. var. *brunnea* Tutt.

Gén. **Cosmia**

* **C. fulgavo** L. (= cerago F.). Salamanca.

* **C. gilvago** Esp. Salamanca.

* **C. occellaris** Bkh. Salamanca.

Gén. **Amphipyra**

* **A. tragopoginis** L. (= luciola Hfn., repressus Grote). Oña e Salamanca.

Gén. **Parastichtis**

* **P. ribbei** Pueng. (col. Ribbe). Sierra de Alfacar.

Gén. **Oligia**

O. strigilis Cl. (= meretricula Bkh., invisa Wlk.). La Guardia.

Gén. **Eremobia**

E. ochroleuca Esp. Oña.

Gén. **Luperina**

* **L. testacea** Hbn. (=lunatostrigata Haw.). La Guardia.

* **L. nickerlii** Fr.
var. *graslini*. Salamanca.

Gén. **Trachea**

T. atriplicis L. Pontevedra.

Gén. **Euplexia**

* **E. lucipara** L. La Guardia.

Gén. **Trigonophora**

T. meticulosa L. (=pallida Tutt.). La Guardia.

Gén. **Lapygma**

L. exigua Hbn. (=fulgens Hbn.-G., junceti Zell., cycloides Guen., caradrinoides Walk., sebghana Aust., venosa Btlr.). La Guardia, Salamanca e Murcia.

Gén. **Athetis**

A. ambigua Schiff. (=plantagiginis Hbn.). La Guardia, Salamanca e Murcia.

Gén. **Synthymia** Hbn.

S. fixa F. (=monograma Hbn.). Murcia.

Gén. **Aegle**

A. vespertalis Hbn. (=vespertina Tr., vespertinalis Emb., matutinalis Rmb.). Salamanca.

Subfam. **MELICLEPTRIINAE**

Gén. **Chloridea**

* **C. dipsacea** L. Salamanca.

* C. **peltigera** Schiff. (=alphea Cram., florentina Esp., charmione Stoll., barbara F., straminea Don.). Salamanca.

Subfam. **ERATRIANAE**

Gén. **Glaphyra**

* G. **lacernaria** Hbn. (=glarea Tr., cretula Guen. nec Frr.). Salamanca.

Gén. **Coccidifaga**

C. **scitula** Rmb. (=exasperata Led., exasperalis Led., gibbosa Snell., cretace Hmps.). Murcia.

Gén. **Porphyrinia**

P. **ostrina** Hbn. (=purpurata Led.). Murcia.
ab. *aestivalis* Guen. Puerto Carrion.
ab. *carthami* H. Sch. (=numida Luc.). Murcia.

* P. **parva** Hbn. (=minuta Dup., chalybaea Swinh., nymphodora Meyr). Murcia e Salamanca.

P. **respersa** Hbn. (=amoena Hbn.). La Guardia.
* — *grata* Tr. Salamanca.

* P. **purpurina** Schiff.
— *secunda* Stgr. Salamanca.

P. **cochylioides** Guen. (=rosita Guen., phoenissa Led., derogata Walk.). La Guardia.

P. **polygramma** Dup. (=argillacea Ev. nuda Chr.). La Guardia.

P. **pura** Hbn. Murcia.

Gén. **Lithacodia**

L. **fascinata** L. (=strigilis Schäff., fuscula Schiff., polygramma Esp., praeduncula Btlr.). Galiza.
ab. *albilinea* Haw. Pontevedra.

Gén. **Erastria**

E. trabealis Scop. (= sulphuralis L., arabica Hfn., sulphurea Schiff., trabeata Scriba, lugubris F., pardalina Wlk. Salamanca.

Gén. **Tarache**

* **T. lucida** Hufn. (= solaris Schiff., rupicola Brkh., titania Frr. nec Esp., triradiata Walk., triangulo Costa). Salamanca e Murcia.

Gén. **Hylophila**

H. hongarica (está classificada como *prasinana* L.). La Guardia.

Subfam. **CATOCALINAE**

Gén. **Catocala**

C. nupta L. Pontevedra.

* **C. elocata** Esp. (= nurus Hbn.). La Guardia e Murcia.

* **C. nymphagoga** Esp. (= uxor Hbn. part.). Salamanca.

* **C. conversa** Esp. (= uxor Hbn. part. pasythea Hbn.). Salamanca e Murcia.

Gén. **Ephesia**

* **E. nymphaea** Esp. (= vestalis Hbn.-G., conjux Frr.). La Guardia e Salamanca.

Gén. **Minucia**

* **M. lunaris** Esp. (= augur Esp.). Oña.

Gén. **Anua**

A. tirhaca Cram. Puerto Carrion.

Gén. **Ophiusa**

O. algira L. (=achatina Sulz., triangularis Hbn.). Murcia.

Gén. **Gonospileia**

* **G. glyphica** L. Oña.

Gén. **Syngrapha**

S. circumflexa L. (=daubei Frr. nec Bsd., graphica H. Sch. patefacta Walk.). Murcia.

Subfam. **PHYTOMETRINAE**

Gén. **Phytometra**

P. orichalcea F. (=chrysitina Martin., aurifera Hbn.). Murcia.

P. chalcytes Esp. (=? quaestionis F., bengalensis Rossi., chalsytis Hbn.). Murcia.

* **P. gamma** L. Oña.

P. confusa Steph. (=gutta Guen., circumflexa Esp. nec L.). La Guardia.

P. accentifera Lef. (=l-aureum Frr., hieroglyphica Frr., l-album Hbn.-G.). Murcia.

* **P. ni** Hbn. (=humilis Walk., significans Walk., extraens Walk.). La Guardia e Murcia.

Gén. **Abrostola**

* **A. triplasia** L. La Guardia e Murcia.

Subfam. **NOCTUINAE**

Gén. **Autophila**

A. cataphanes Hbn. La Guardia.

A. dilucida Hbn. (Está classificado como *limbata)*. Murcia.

Gén. **Anophia**

A. leucomelas L. (=ramburi Tr., adepta Hbn.-Gey, acronyctoides Leech nec Guen.). Murcia.

Gén. **Rivula**

R. sericealis Scop. (=munda Hufn. ?). Galiza.

Gén. **Pechipogo**

P. barbalis Cl. (=pectitalis Hbn.). Pontevedra.

Gén. **Hypena**

* **H. rostralis** L. (=variegata Tutt.). Oña.

H. obsitalis Hbn. (=constipuncta Tutt.). Tuy e La Guardia.

H. lividalis Steph. (=abjuralis Wlk., scissalis Wlk., perna Fldr.). Murcia.

(Continua.)

BIBLIOGRAFIA

Companhia dos Diamantes de Angola. Museu do Dundo. — Subsídios para o estudo da Biologia da Lunda.

Dei conta em fascículo anterior de alguns trabalhos de zoologia publicados pelo Museu do Dundo, fundado pelos Serviços Culturais da *Companhia dos Diamantes de Angola.* Não pude então, por falta de informações, dar pormenores sobre a obra cultural, empreendida pela Companhia e sobre o Museu do Dundo. Posso fazê-lo hoje, graças à amabilidade do Sr. Dr. António de Barros Machado.

O Museu do Dundo, fundado e mantido pela Companhia dos Diamantes de Angola, no Centro Administrativo da zona mineira diamantífera, tem por fim a valorização integral desta rica região do Império Colonial Português. Desde a sua fundação, não cessou de alargar o seu âmbito da acção, que abrange a Etnografia, a Pré-história, a Antropologia, a Geologia, a Geografia, a Zoologia e a Botânica. No Museu mesmo, de que é Conservador o Sr. J. Redinha, e em estreita colaboração com ele, realizaram-se já, ou estão em via de se realizarem, importantes estudos em cada um dos ramos indicados.

Devo destacar aqui o nome do jovem e competentíssimo Naturalista, Dr. António de Barros Machado, bem conhecido já entre nós e no estrangeiro pelos seus trabalhos sobre os Aracnídeos e sobre a fauna cavernícola. Tomou há pouco a direcção das pesquisas zoológicas do Museu do Dundo, tem percorrido com zelo incansável muitas regiões de Angola e feito observações e colecções de um inestimável valor, cujo estudo confiou a Especialistas estrangeiros. É a essa preciosa colaboração que se devem os trabalhos que figuram nas «Publicações Culturais» sobre a Zoologia da Lunda. De alguns destes dei conta nesta Revista. A essas publicações pertencem os trabalhos seguintes.

Insecta Thysanura hucusque in Lunda reperta, a Prof. F. Silvestri († 1-6-1949), Moderatore Officinae «Laboratorio di Entomologia Agraria», Portici Napoli. 30 páginas, 15 figuras. Lisboa, 1949.

Um género novo: *Lepidina,* vizinho do género *Lepidospora* e nove espécies novas, entre as quais *Lepidina Machadoi,* dedicada ao seu descobridor, e *Lepidospora Vilhenae,* dedicada ao Ex.mo Sr. Dr. Júlio de Vilhena, Administrador-Director da Companhia.

Protoures de l'Angola, Afrique occidentale portugaise (Première note), par B. CONDÉ (Université de Nancy). 12 páginas, 2 figuras. Lisboa, 1949.

Os únicos Proturos conhecidos na África foram colhidos na Costa de Marfim, onde são raros. O Sr. Dr. BARROS MACHADO colheu no Dundo 22 exemplares: dois pertencem a uma espécie nova: *Eosentomon Machadoi* n. sp., os demais devem-se provàvelmente referir a *Acerentulus Delamarei* Condé.

Deux larves saproxylophiles de Coleoptères de l'Angola, par RENAUD PAULIAN (Tananarive). 12 páginas, 16 figuras. Lisboa, 1949.

Estas duas larvas descobertas pelo Sr. Dr. BARROS MACHADO pertencem provàvelmente aos Corylophidae e Discolomidae.

Publicações científicas da Casa Junk, da Haia.

Têm mantido o seu ritmo de actividade e o seu alto nível de valor científico as Revistas de carácter internacional da grande Casa Editora alemã Dr. W. JUNK, estabelecida depois da guerra, na Holanda, primeiro em Amsterdam e depois na Haia. Já dei conta de algumas delas nos fascs. I, II e III de 1949.

Physiologia Comparata et Oecologia. ***An International Journal of Comparative Physiology and Ecology.*** Vol. I, n.os 3-4, 1-10-1949, págs. 165-390.

A quase totalidade (págs. 171-330) deste fascículo duplo é ocupada por um estudo de P. GARNIER, Assistente do Instituto Pasteur de Paris. Intitula-se modestamente *Contribution à l'Etude Biologique des Simulides de France.* Representa contudo uma verdadeira Monografia de altíssimo interesse e indispensável a todos os Entomólogos que desejam entregar-se ao estudo delicado e difícil dos Simulídeos.

O trabalho abrange quatro partes. A primeira, consagrada à Técnica, estuda os processos da criação dos Simulídeos e da sua conservação no laboratório, à Técnica histológica e à exposição de medidas que se devem tomar no terreno: dosagem do oxigénio dissolvido na água e velocidade da corrente. Na segunda expõe o A. os conhecimentos adquiridos

por ele e por outros Autores sobre a Anatomia microscópica e o funcionamento dos vários órgãos da larva e da ninfa. Examina a terceira parte diversos aspectos da biologia dos Simulídeos. A quarta parte, finalmente, é consagrada à Ecologia e à Faunística das espécies francesas. O trabalho termina por um resumo e conclusões gerais em francês e em inglês, e uma abundante Bibliografia.

Este fascículo contém ainda seis trabalhos de menor extensão.

Vegetatio. ***Acta Geobotanica.*** Vol. I, fasc. 4-5 (págs. 203-246), 1-8-1949; fasc. 6 (págs. 347-384), 15-10-1949.

Valiosos estudos de sociologia vegetal contêm os fascículos que tenho diante dos olhos: o extenso trabalho do Professor da Universidade Nacional do Yunnam, Dr. TCHOU-YEN-TCHENG: *Etudes Ecologiques et Phytosociologiques sur les Forêts Riveraines du Bas-Languedoc,* principiado já no fascículo I de *Vegetatio* (cfr. *Brotéria,* 1949, fasc. III) ocupa as págs. 217-257 e todo o fasc. 6 (págs. 347-384). Nesse mesmo fasc. 4-5 temos outros estudos de grande interesse: P. MEYER, *Das Mastigobryeto-picetum abietetosum im Schweizerischen Mittelland und seine forstlich-waldbauliche, Bedeutung* (págs. 203-216); MARGALEF (Barcelona) *Las Asociaciones de Algas en las Aguas dulces de pequeño volumen del Noreste de España* (págs. 258-284); J. BRAUN-BLANQUET, *Übersicht der Pflanzengesellschaften Rhetiens* III (págs. 285-316); T. TATON, *La Colonisation des Roches granitiques de la Région de Nioca (Haut-Ituri, Congo Belge)* (págs. 317-332, pl. XXVI); J. KLIKA: *Bibliography of the Geobotanical Literature of Czechoslovakia* (1938-1948, págs. 333-336); *Tâches du Forester Suisse d'après Guerre,* d'après une Communication de l'Inspection Fédérale des forêts, Berne (págs. 337-339); PH. DUCHAUFOUR, *Ecology Researches on the French Atlantic Oak Forest* (págs. 337-342); *Recent Literatur* (págs. 343-346 e 385-386).

A. LUISIER.

Condições de assinatura

Portugal, Império Colonial e Brasil: Série de Ciências Naturais, 60$C0; Série de Cultura Geral, 90$00. As duas Séries conjuntamente, 140$00. O pagamento pode fazer-se em duas prestações. Aos assinantes que não satisfizerem directamente a sua assinatura por todo o mês de Janeiro ou por todo o mês de Junho (2.ª prestação), ser-lhes-á remetido o recibo à cobrança, acrescido das respectivas despesas.

Espanha: Série de Ciências Naturais, 45 pesetas. Série de Cultura Geral, 70 pesetas. As duas Séries conjuntamente, 110 pesetas.

Outros países: Série de Ciências Naturais, 75$00. Série de Cultura Geral, 110$00.

Agentes obsequiosos da BROTÉRIA

Angola: *Manuel Bento Ribeiro* — Banco de Angola, Luanda.

Brasil: *P.e João Ferreira Rodrigues* — Colégio António Vieira, Bahia.

Espanha: Administrador de *Razón y Fé*, Pablo Aranda, 3, Madrid.

Assinantes beneméritos da BROTÉRIA (*)

D. Joaquim Rodrigues Lima, Arcebispo de Bombaim.
Sr. Francisco Tavares Proença, Castelo Branco.
Sr. Dr. Júlio de Melo e Matos, Porto.
Sr. Tito Lívio Lopes, Porto.
Sr. Dr. Sebastião dos Santos Pereira Vasconcelos, Porto.
Sr. Dr. José de Almeida Eusébio, Covilhã.
Sr.ª D. Amélia Capelo Franco, Capinha (Beira Baixa).
Sr. Dr. José Pequito Rebelo, Gavião (Alentejo). Especial benfeitor da *Brotéria*.
Sr. Bento de Morais Sarmento, Porto.
Sr. José da Fonseca Castel-Branco, Póvoa de Rio de Moinhos (Beira Baixa).
Sr. Dr. Gustavo Mathieu Snoeck, Bahia (Brasil).
Sr. Dr. Sebastião do Rosário Sarafana, Figueira da Foz.
Rev.º P.e Simon Tang, Schiu-Hing (Canton, China).
Sr. Dr. António J. de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira, Porto.
Sr. Dr. José J. Andrade Albuquerque de Bettencourt, Ponta Delgada.
Sr. Dr. Nuno de Lacerda Ravasco, Moura (Alentejo).
Sr. Dr. Manuel Antunes Barradas, Vila Pery (Moçambique).
Rev.º P.e Torquato Cabral Ribeiro, Colégio, Caldas da Saúde (Minho).
Rev.º P.e Camilo Torrend, Bahia (Brasil).
Rev.º P.e Francisco José Galvão, Braga.
Sr. José Maria de Proença de Almeida Garrett, Castelo Branco.
Sr. José Maria Ferreira Delgado, Vila Franca de Xira.
Sr. Dr. Domingos Megre, Águas (Beira Baixa).
Sr. António Augusto Nogueira da Silva, Porto.
Sr. José Coimbra Pacheco, Casa «Pafil», Porto.
D. João de Deus Ramalho, Bispo de Macau.
Sr. Dr. Alberto Martins, S. Paulo (Brasil).
Sr. Óscar César Santos Matos, Rio de Janeiro (Brasil).
Srs. Condes de Almoster, Cascais.
Sr. José Peixoto de Almeida, Nogueiró (Braga).
Sr.ª D. Maria Augusta Vieira, Barcelos.
Sr. João Duarte, Barcelos.

(*) São **beneméritos** da **BROTÉRIA** os assinantes que contribuem com uma ou mais prestações, no espaço de um ano, no valor de 5.000$00; tem jus a ser o seu nome publicado para **sempre**, em todos os fascículos desta Revista, e a receber a **BROTÉRIA**, sem mais pagamento, durante a sua vida.